

# Livro: objeto em trânsito



*The book: an object in transit*

Muito se escreveu, muito se propôs e muito se fez no campo da história do livro desde que Robert Darnton publicou seu célebre ensaio “What is the history of books?” no número do verão de 1982 da revista *Daedalus*.<sup>1</sup> A interrogação do título, habilidosamente formulada para chamar a atenção para o despontar de “uma nova disciplina importante”, que adensava-se e alargava-se a ponto de então já parecer “uma exuberante floresta tropical” cujos exploradores mal conseguiam atravessar, há muito perdeu o sentido. Em larga medida graças ao trabalho do autor de *O Iluminismo como negócio* e de tantos outros nomes, tomar o produto livro, em suas múltiplas dimensões e conexões, como um objeto de análise tornou-se algo amplamente praticado mundo afora. Por historiadores, sim, e por sociólogos, antropólogos, teóricos da literatura e mesmo estudiosos de áreas bastante distintas entre si, da comunicação ao *design* gráfico, da tradução à economia.

Não por acaso, um quarto de século depois, o próprio Darnton viu-se instado a retomar o seu artigo para escrever outro, provocado tanto pela repercussão do modelo geral que propusera para estudar a história dos livros quanto pelos “avanços” – a palavra é dele – ocorridos na área. O resultado desse olhar retrospectivo, o texto memorialístico-analítico “‘O que é a história do livro?’ revisitado”, foi publicado também em *ArtCultura*, e a leitora e o leitor podem facilmente conferi-lo na íntegra voltando algumas edições<sup>2</sup>; a nós nos interessa destacar apenas aquilo que, ao fim e ao cabo, ele revela com clareza: para além de modelos e diagramas, as agendas e possibilidades de pesquisa sobre o livro são dinâmicas, fluidas, interconectadas, impuras até, e arriscamos sentenciar, inesgotáveis, inclusive em tempos de mudanças profundas nos suportes e nas práticas da cultura impressa e nos ritmos e nas formas da leitura. Em outras palavras, muito continua a se escrever, muito continua a se propor, muito continua a se fazer nesse domínio.

Tanto é assim que este dossiê aparece pouco depois de outro que podemos chamar de seu primo-irmão, o “História, livros & leituras”, organizado por Marcos Antonio de Menezes dois números atrás.<sup>3</sup> Embora independentes e não planejados em conjunto, não há como negar os vários pontos de contato e os diálogos possíveis entre ambos – nem o pretendemos, muito pelo contrá-

---

<sup>1</sup> DARNTON, Robert. What is the history of books. *Daedalus*, v. 111, n. 3, Cambridge (Massachusetts), Summer 1982. Republicado em *O beijo de Lamourette: mídia, cultura, revolução*. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.

<sup>2</sup> *Idem*, “What is the history of books?” revisited. *Modern Intellectual History*, v. 4, n. 3, Cambridge (UK), 2007. Tradução brasileira: “O que é a história do livro” revisitado. *ArtCultura: Revista de História, Cultura e Arte*, v. 10, n. 16, Uberlândia, jan.-jun. 2008.

<sup>3</sup> Dossiê: História, livros & leitura. *ArtCultura: Revista de História, Cultura e Arte*, v. 24, n. 44, Uberlândia, jan.-jun. 2022.

rio; nossa intenção primeira, contudo, é abordar um aspecto particular da história do livro que, sem ser propriamente novo, só começa a ser enfrentado de maneira sistemática e aprofundada por seus pesquisadores: os trânsitos editoriais em escala transnacional, como ressalta o nosso título. Atentos, portanto, aos sujeitos e às condições materiais e simbólicas que possibilitaram a circulação de autores e obras e suas recepções em distintos contextos histórico-sociais, os artigos que se seguem oferecem uma amostra muito rica e expressiva de passagens que envolveram diferentes livros, projetos e práticas editoriais, bem como seus respectivos mediadores.

Comentar cada um deles em poucas linhas talvez fosse o esperado desta apresentação. Julgamos melhor, porém, nada antecipar, deixando à leitora e ao leitor o prazer (e a expectativa) do encontro com o trabalho de pesquisadores e pesquisadoras de variadas origens e interesses e da aproximação, imersão e reflexão a respeito dos temas e questões tratados. A palavra que nos cabe preferimos usar para evocar um personagem bastante improvável aqui, o Padre Antônio Vieira, que no cada vez mais distante século XVII já notara que “o livro está juntamente em Roma, na Índia, e em Lisboa, e é o mesmo; e, sendo o mesmo para todos, uns percebem dele muito, outros pouco, outros nada, cada um conforme a sua capacidade”.<sup>4</sup> Com um salto no tempo que somente a historiografia permite, desejamos que este dossiê torne mais evidente a articulação das parcelas, propostas e análises postas em diálogo – e em confronto – e consinta um entendimento inquietado e crítico, mas igualmente empírica, conceitual e tematicamente diversificado dos livros e de sua(s) história(s).

*Fábio Franzini*  
*Nuno Medeiros*  
Organizadores do dossiê

---

<sup>4</sup> VIEIRA, Antônio *apud* HANSEN, João Adolfo. *O que é um livro?* Cotia-São Paulo: Ateliê e Edições Sesc São Paulo, 2019, p. 12.